

Cartilha ensina como fugir dos estelionatários

Ao avaliar os casos mais frequentes de golpes aplicados pelos estelionatários, o delegado Arnaldo Silva, de Delegacia de Falsificações e Defraudações, preparou uma espécie de cartilha informando como os crimes acontecem. Confira abaixo as recomendações sobre como evitá-los, para não ser vítima de um deles.

□ Golpe do Bilhete Premiado — Um dos mais antigos da crônica policial e mais frequentes. É aplicado por dois estelionatários. Um deles se passa por caipira. O outro por doutor (sempre bem vestido). O caipira escolhe uma vítima e diz que está com um bilhete de loteria premiado, mas diz que não possui documentos para recebê-lo. Com uma choradeira bem convincente, oferece uma parte do prêmio a ser recebido como recompensa. Logo aparece o falso doutor e se oferece a "ajudar" a pessoa humilde e convida a vítima para irem juntos apanhar o dinheiro, propondo que seja dada uma pequena quantia ao caipira. Geralmente consegue seduzir a vítima dizendo que após apanhar o prêmio, repartirão a quantia perdida pelo caipira. A vítima acaba perdendo dinheiro e objetos de valor, com a expectativa de lucro. O caipira e o *bacana* dão um jeito de fugir. A recomendação da polícia "é que nada cai do céu" e deve-se evitar esses presentes oferecidos como ofertas vantajosas.

□ Conto do Paco (Achadinho) — A vítima vai passando pela rua e vê quando uma pessoa que vai à frente deixa cair um cheque de alto valor ou pacote de dinheiro. A vítima apanha o achado e chama a atenção do falsário. Outro falsário surge e simula ter encontrado também o objeto que estava no chão. Mostrando-se muito agradecido com a entrega do cheque ou do dinheiro perdido, o estelionatário oferece uma recompensa à vítima e ao comparsa dele, informando um local para o recebimento da gratificação. O estelionatário acaba pedindo para ficar com a bolsa da vítima e dá dinheiro para o seu parceiro. Como garantia, dá à vítima um pacote de dinheiro ou um cheque — a nota verdadeira apenas reveste o falso pacote. Com a bolsa da vítima, o farsante vai embora.

Para se evitar o golpe basta não apanhar o cheque ou pacote que é jogado ao chão. Quando a pessoa oferecer a recompensa, deve-se chamar a atenção de outras pessoas e tentar se livrar do assédio do estelionatário.

□ Chiquita (estelionato com cheque) — Acontece geralmente nos finais de semana, quando se oferece bens à venda, nos classificados. O comprador emite o cheque e o objeto

é entregue. O comprador vai ao banco e constata que foi vítima do golpe.

Para evitá-los basta que o vendedor só entregue o objeto negociado depois de receber o dinheiro, em espécie. Recomenda-se ainda a confirmação do telefone fornecido pelo comprador, através de consulta à Telebrasil.

□ Golpe da Arara (firmas fantasmas) — É feito com a abertura de empresas com nomes fantasmas ou fachadas para depois aplicar golpes contra comerciantes. A empresa tem fachada, deposita altas quantias nos bancos e recebe talões de cheques. Depois saca o dinheiro depositado e compra a prazo. Os estelionatários desaparecem, levando as mercadorias.

É difícil se prevenir o golpe. Mas recomenda-se que se confirme com o tabelião a veracidade das escrituras apresentadas. Checar se as datas de nascimento constantes das identidades correspondem com a idade aparente do fornecedor. Ver as instalações físicas da empresa e exigir garantias (fiança e hipoteca) para altos negócios.

□ Golpe da compra de título de clubes de turismo — O vendedor oferece uma boa participação de clube de outra cidade. Quase sempre com grandes vantagens. Fazem convênios de curta duração com clubes e hotéis das cidades turísticas até o fim das vendas. O comprador fica com o título, sem condições de usá-lo.

A pessoa deve, antes de comprar o título, se certificar sobre a real existência do empreendimento e conhecê-lo pessoalmente.

□ Golpe da venda do ouro e consórcio — Oferece-se investimento em ouro para ser pago em prestações e cotas de consórcios de bens alienados, muitas vezes inexistentes.

Para se prevenir a compra do ouro só deve ser feita quando o metal



Com a cartilha, o delegado Lélis espera diminuir ocorrências

lhe for entregue. Certificados de garantia nada garantem, na realidade. Compre ouro de instituições idôneas, que tenham como arcar o prejuízo.

□ Golpe do laranja — A vítima (que não seria tão vítima) é procurada por uma pessoa que lhe pede para ir ao banco, descontar um cheque. Alega que está sem documentos e oferece recompensa. O cheque a ser descontado é falso e de alto valor. O golpe muitas vezes dá errado e o laranja vai preso e responde sozinho pelo crime.

Não aceite qualquer proposta desse tipo. Quem aceitar torna-se autor do crime de estelionato.

□ Golpe do tampinha e do baralho — Acontecem em locais movimentados. Coloca-se uma banca sobre uma caixa de papelão. O jogo oferece oportunidade de ganho fácil para o apostador. Participam o banqueiro (gramador) e o apostador da mentira (faro). A vítima perde todo o dinheiro que apostar porque a bolinha e a carta premiada são retiradas do jogo

sem que a vítima sinta. Ela também é criminosa.

Não participe do jogo pois só terá prejuízos.

□ Golpe da pirâmide e da corrente — A vítima entra num esquema com outras pessoas. O grupo é conhecido como "diretoria". A vítima é obrigada a entrar na base da pirâmide com dinheiro (cerca de 1.500 dólares). Depois ela fica obrigada a levar mais duas pessoas para a pirâmide. A pessoa que chegou à condição de presidente sai da diretoria, levando todo o dinheiro. Quando todos os estelionatários recebem o dinheiro da vítima, eles saem de cena. A entrada na corrente geralmente é feita por carta. Os farsantes alegam que muitos ficaram ricos com a pirâmide e pedem que se envie uma quantia para ingresso na corrente.

Não entre na corrente, pois depois o dinheiro não poderá ser recuperado. O negócio só será lucrativo, portanto, para os estelionatários que o criaram.

Cartão magnético exige cuidado

A polícia recomenda o máximo de cautela às pessoas que operam com os cartões magnéticos dos bancos. Os estelionatários têm aproveitado a distração por parte dos clientes, intensificando seus golpes junto aos terminais eletrônicos de saque. Embora os bancos estejam sempre alertando os correntistas para não permitirem que estranhos manipulem os cartões, com acesso às senhas dos clientes, os golpes se repetem cada vez mais.

Quando enfrentam qualquer dificuldade com a operação nos terminais de saque, o correntista jamais deve aceitar "ajuda" de quem esteja por perto e sim procurar algum funcionário da agência. Os estelionatários aproveitam a oportunidade para atacar. Mostrando-se sempre educados e solícitos, eles acabam gravando a senha de quem aceita as explicações sobre os saques eletrônicos. Antes de o cliente ir embora com o dinheiro que sacou, os falsários certamente já

trocaram o cartão da vítima por outro provavelmente também furtado.

Como os terminais têm limite máximo de saque, com o cartão e a senha do cliente os estelionatários percorrem várias agências até deixar o saldo do verdadeiro correntista zerado. As pessoas muitas vezes só descobrem o golpe e o prejuízo irreversível quando conferem o saldo em outro dia, quando vêem que o cartão fora trocado.